



O que você sabe sobre o
mosquito
Aedes
aegypti?

Sumário:

Apresentação.....	3
O mosquito.....	4
Dengue.....	6
Chikungunya.....	8
Zika.....	10
Vírus Zika x microcefalia.....	12
Qual meu papel na eliminação do mosquito.....	14
Como a CASSI pode me auxiliar?.....	16
Onde consigo mais informações?.....	16



Apresentação

O verão brasileiro tem circulação de três tipos de vírus transmitidos pelo *Aedes aegypti*. Dengue, chikungunya e zika são doenças com sintomas parecidos, sem tratamento específico e com consequências distintas.

Pensando em auxiliar você na eliminação do mosquito e na identificação das doenças relacionadas a ele, a CASSI disponibiliza material atualizado sobre o assunto e está empenhada em levar até você, participante, informações que podem ajudar no cuidado com sua saúde e de seus familiares.

Se informe sobre os sintomas da dengue, chikungunya e zika e, em caso de aparecimento de algum dos sinais, procure uma CliniCASSI ou um profissional de saúde da rede credenciada.

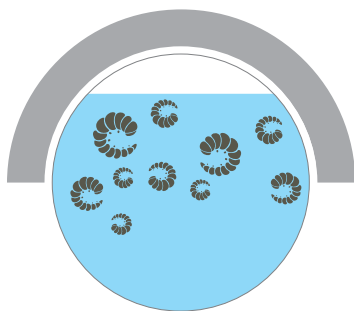


O mosquito

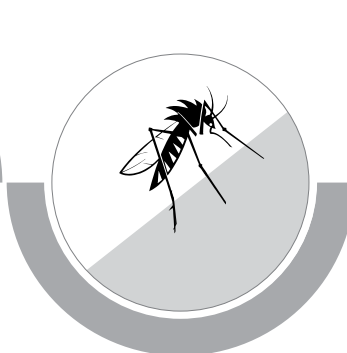
O *Aedes aegypti* é um mosquito doméstico, vive dentro de casa e perto do homem. Ele tem hábitos diurnos e alimenta-se de sangue humano, sobretudo ao amanhecer e ao entardecer. A reprodução acontece em água parada, a partir da postura de ovos pelas fêmeas. Embora as fêmeas do *Aedes aegypti* tenham preferência por depositar seus ovos em água limpa, elas também podem colocá-los em criadouros com água suja e parada – estratégia que garante a dispersão da espécie.

Se a fêmea estiver infectada pelo vírus da dengue quando realizar a postura de ovos, há a possibilidade de as larvas já nascerem com o vírus – a chamada transmissão vertical.

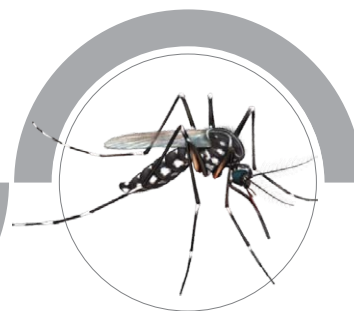
Conheça o ciclo de vida do *Aedes aegypti*: _____



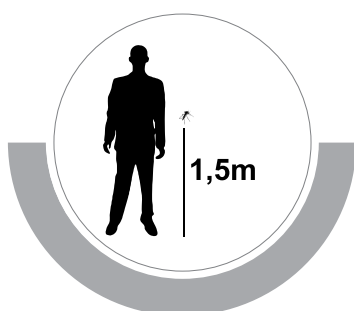
tempo de vida 3 anos



após 7 dias como larva, o mosquito está maduro



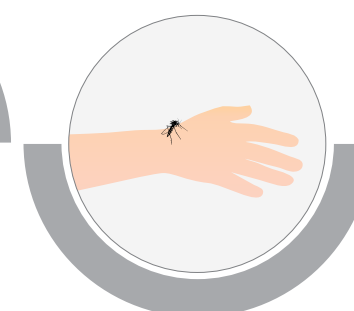
cor café ou preta e listras brancas no corpo e nas pernas



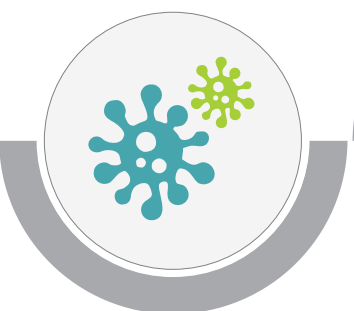
voam à altura de 1,5 metro acima do chão



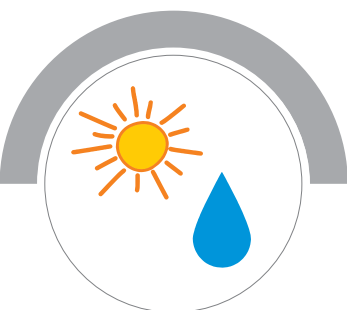
horário de maior atividade é no início da manhã e final da tarde



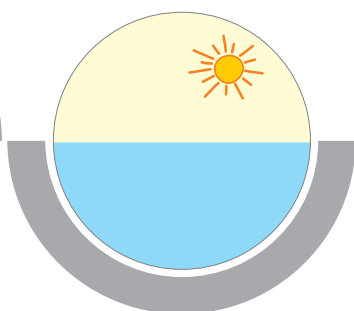
a fêmea pica o hospedeiro infectado e leva o vírus na saliva



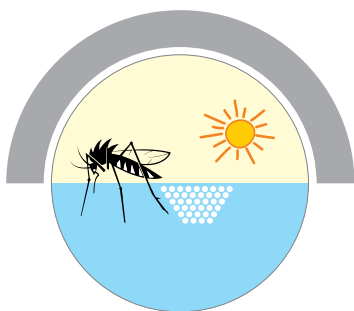
apenas a fêmea do mosquito que transmite o vírus



clima preferido para reprodução: quente e úmido



seu ambiente de reprodução é em água parada - suja ou limpa



a cada três dias colocam 40 ovos de uma só vez.

DENGUE

A dengue é uma doença viral transmitida pelo mosquito *Aedes aegypti*. No Brasil, foi identificada pela primeira vez em 1986. Estima-se que 50 milhões de infecções por dengue ocorram anualmente no mundo. A principal forma de transmissão é pela picada dos mosquitos *Aedes aegypti*. Há registros de transmissão vertical (gestante - bebê) e por transfusão de sangue.

Prevenção e tratamento

Não existe tratamento específico para dengue. Os cuidados são feitos para aliviar os sintomas. Ao aparecer manifestações da doença, é importante procurar um serviço de saúde mais próximo, fazer repouso e ingerir bastante líquido. Importante não tomar medicamentos por conta própria.

Ainda não existe vacina ou medicamentos contra dengue. Portanto, a única forma de prevenção é acabar com o mosquito, mantendo o domicílio sempre limpo, eliminando os possíveis criadouros. Roupas que minimizem a exposição da pele durante o dia, quando os mosquitos são mais ativos, proporcionam alguma proteção às picadas e podem ser adotadas principalmente durante surtos. Repelentes e inseticidas também podem ser usados, seguindo as instruções do rótulo. Mosquiteiros proporcionam boa proteção pra aqueles que dormem durante o dia (por exemplo: bebês, pessoas acamadas e trabalhadores noturnos).

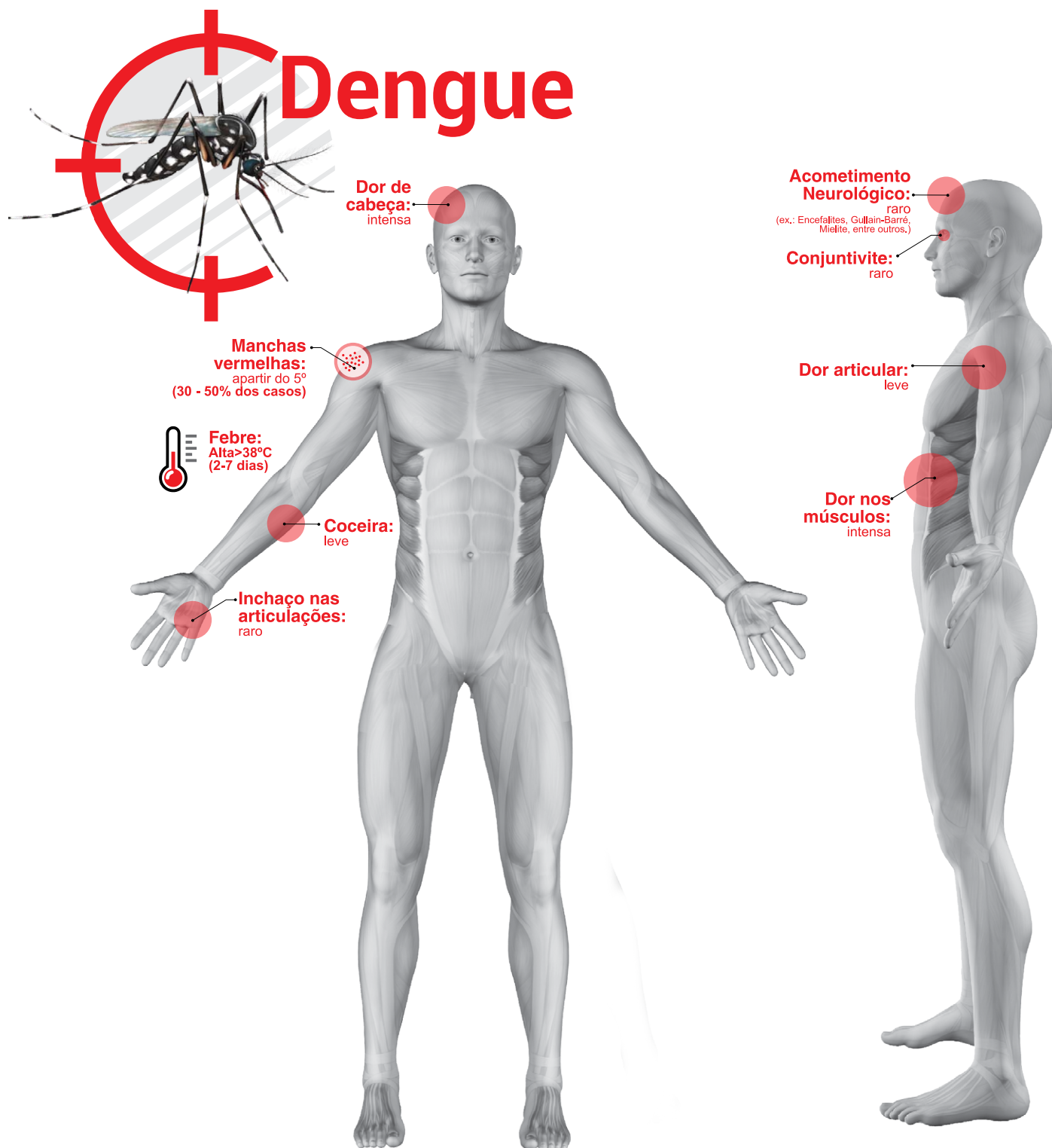
Sintomas

A infecção por dengue pode ser sem sintomas ou causar doença grave, levando à morte. Normalmente, a primeira manifestação da dengue é a febre alta (39° a 40°C), de início abrupto, que geralmente dura de 2 a 7 dias, acompanhada de dor de cabeça, dores no corpo e articulações, prostração, fraqueza, dor atrás dos olhos, erupção e coceira na pele.

Perda de peso, náuseas e vômitos são comuns. Na fase febril inicial da doença pode ser difícil diferenciá-la. A forma grave da doença inclui dor abdominal intensa e contínua, vômitos persistentes, sangramento de mucosas, entre outros sintomas.

Ao apresentar os sintomas, é importante procurar um serviço de saúde.

Sintomas



CHIKUNGUNYA

A febre chikungunya é uma doença transmitida pelos mosquitos *Aedes aegypti* e *Aedes albopictus*. No Brasil, a circulação do vírus foi identificada pela primeira vez em 2014. Chikungunya significa “aqueles que se dobram” em swahili, um dos idiomas da Tanzânia. Refere-se à aparência curvada dos pacientes que foram atendidos na primeira epidemia documentada, na Tanzânia, localizada no leste da África, entre 1952 e 1953.

Sintomas

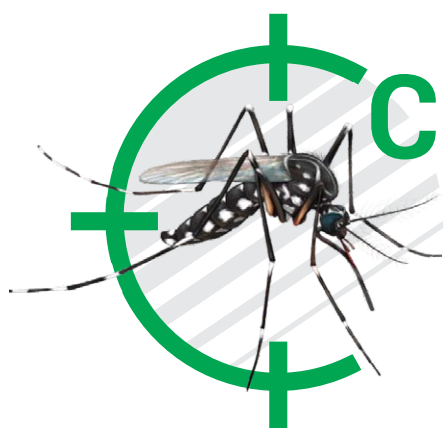
Os principais sintomas são febre alta de início rápido, dores intensas nas articulações dos pés e mãos, além de dedos, tornozelos e pulsos. Pode ocorrer ainda dor de cabeça, dores nos músculos e manchas vermelhas na pele. Não é possível ter chikungunya mais de uma vez. Depois de infectada, a pessoa fica imune pelo resto da vida. Os sintomas iniciam entre dois e doze dias após a picada do mosquito. O mosquito adquire o vírus CHIKV ao picar uma pessoa infectada, durante o período em que o vírus está presente no organismo infectado. Cerca de 30% dos casos não apresentam sintomas.

Prevenção e tratamento

Não existe vacina ou tratamento específico para chikungunya. Os sintomas são tratados com medicação para a febre (paracetamol) e as dores articulares (anti-inflamatórios). Não é recomendado usar o ácido acetil salicílico (AAS) devido ao risco de hemorragia. Recomenda-se repouso absoluto ao paciente, que deve beber líquidos em abundância.

Assim como a dengue, é fundamental que as pessoas reforcem as medidas de eliminação dos criadouros de mosquitos nas suas casas e na vizinhança. Quando há notificação de caso suspeito, as Secretarias Municipais de Saúde devem adotar ações de eliminação de focos do mosquito nas áreas próximas à residência e ao local de atendimento dos pacientes.

Chikungunya



Dor de cabeça:
moderada

Manchas vermelhas:
surgem no 1º ou 4º dia
(50% dos casos)



Febre:
Alta >38°C
(2-3)

Coceira:
leve

Inchaço nas articulações:
frequente
moderada a intensa

Acometimento Neurológico:
raro
(ex.: Encefalites, Guillain-Barré, Mielite, entre outros.)

Conjuntivite:
30% dos casos

Dor articular:
frequente
moderada a intensa

Dor nos músculos:
intensa

ZIKA

O zika é um vírus transmitido principalmente por meio da picada do *Aedes aegypti*, mas também pode ser transmitido via sexual. Foi identificado pela primeira vez no Brasil em abril de 2015. O vírus zika recebeu a mesma denominação do local de origem de sua identificação em 1947, após detecção em macacos sentinelas para monitoramento da febre amarela, na floresta Zika, em Uganda.

Sintomas

Cerca de 80% das pessoas infectadas pelo vírus zika não desenvolvem manifestações clínicas. Os principais sintomas são dor de cabeça, febre baixa, dores leves nas articulações, manchas vermelhas na pele, coceira e vermelhidão nos olhos. Outros sintomas menos frequentes são inchaço no corpo, dor de garganta, tosse e vômitos. No geral, a evolução da doença é benigna e os sintomas desaparecem espontaneamente após 3 a 7 dias. No entanto, a dor nas articulações pode persistir por aproximadamente um mês. Formas graves e atípicas são raras, mas quando ocorrem podem, excepcionalmente, evoluir para óbito, como identificado no mês de novembro de 2015, pela primeira vez na história.

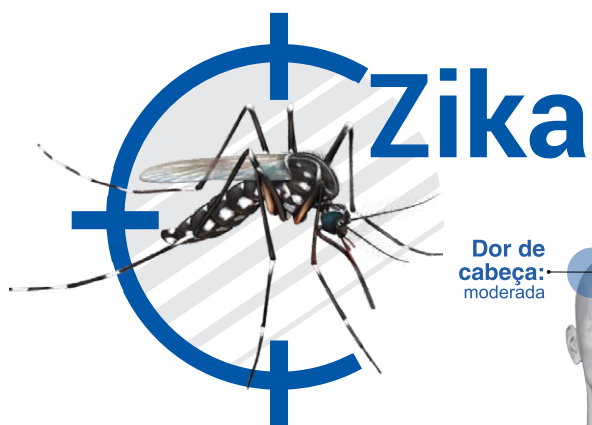
Observe o aparecimento de sinais e sintomas de infecção por vírus zika e busque um serviço de saúde para atendimento, caso necessário.

Prevenção e tratamento

Não existe tratamento específico para a infecção pelo vírus zika. Também não há vacina contra o vírus. O tratamento recomendado para os casos sintomáticos é baseado no uso de acetaminofeno (paracetamol) ou dipirona para o controle da febre e manejo da dor.

Não se recomenda o uso de ácido acetilsalicílico (AAS) e outros anti-inflamatórios, em função do risco aumentado de complicações hemorrágicas. Os casos suspeitos devem ser tratados como dengue, devido à sua maior frequência e gravidade conhecida.

Sintomas



Dor de cabeça:
moderada

Manchas vermelhas:
intensas, surgem entre 1º e 2º dia
(90% a 100% dos casos)



Febre:
Afebril ou subfebril 38°C
(1 a 2 dias febre leve)

Coeira:
moderada e intensa

Inchaço nas articulações:
frequente e leve intensidade

Hipertrofia ganglionar:
intensa

Acometimento Neurológico:

raro
(ex.: Encefalites, Gullain-Barré, Mielite, entre outros.)

Conjuntivite:
50% a 90% dos casos

Dor articular:
moderada

Dor nos músculos:
moderada

Vírus Zika x microcefalia

O Ministério da Saúde confirmou a relação entre o vírus zika e a microcefalia. O Instituto Evandro Chagas, órgão do Ministério em Belém (PA), encaminhou o resultado de exames realizados em um bebê, nascida no Ceará, com microcefalia e outras malformações congênitas. Em amostras de sangue e tecidos, foi identificada a presença do vírus zika. Essa é uma situação inédita na pesquisa científica mundial. A Organização Mundial da Saúde (OMS) e o Centro de Prevenção e Controle de Doenças (CDC) dos Estados Unidos também confirmam a relação.

As investigações sobre o tema, entretanto, continuam em andamento para esclarecer questões como a transmissão desse agente, a sua atuação no organismo humano, a infecção do feto e período de maior vulnerabilidade para a gestante. Em análise inicial, o risco está associado aos primeiros três meses de gravidez. O achado reforça o chamado para uma mobilização nacional para conter o mosquito transmissor, o *Aedes aegypti*, responsável pela disseminação doença.



Informações para gestantes

- Busque uma Unidade Básica de Saúde para iniciar o pré-natal assim que descobrir a gravidez e compareça às consultas regularmente.
- Tome todas as vacinas indicadas para gestantes.
- Em caso de febre ou dor, procure um serviço de saúde. Não tome qualquer medicamento por conta própria.
- Se tiver dúvida, fale com o seu médico ou com um profissional de saúde.
- Relate ao seu médico qualquer sintoma ou medicamento usado durante a gestação.
- Leve sempre consigo a Caderneta da Gestante, pois nela consta todo seu histórico de gestação.

Diagnóstico da microcefalia

Após o nascimento do recém-nascido, o primeiro exame físico é rotina nos berçários e deve ser feito em até 24 horas do nascimento. A OMS recomenda que o perímetro cefálico seja medido entre 24 horas após o nascimento e até o sexto dia de vida.

Este período é um dos principais momentos para se realizar busca ativa de possíveis anomalias congênitas. Entretanto, somente o médico que está acompanhando a grávida poderá indicar o método de imagem mais adequado.

Qual o período da gestação é mais suscetível à ação do vírus?

Pelo relato dos casos até o momento, as gestantes cujos bebês desenvolveram a microcefalia tiveram sintomas do vírus zika no primeiro trimestre da gravidez. No entanto, o cuidado para não entrar em contato com o mosquito *Aedes aegypti* é para todo o período da gestação.

Qual é a recomendação do Ministério da Saúde para as gestantes?

O Ministério da Saúde reforça às gestantes que não usem medicamentos não prescritos pelos profissionais de saúde e que façam um pré-natal qualificado e todos os exames previstos nesta fase, além de relatarem aos profissionais de saúde qualquer alteração que perceberem durante a gestação. Também é importante que elas reforcem as medidas de prevenção ao mosquito *Aedes aegypti*, com o uso de repelentes indicados para o período de gestação, uso de roupas de manga comprida e todas as outras medidas para evitar o contato com mosquitos, além de evitar o acúmulo de água parada em casa ou no trabalho. Independente do destino ou motivo, toda grávida deve consultar o seu médico antes de viajar. A quem vive em área de alta transmissão do vírus, é recomendado praticar sexo seguro.

Qual meu papel na eliminação do mosquito

Denuncie focos do Aedes Aegypti

Quando o foco do mosquito é detectado e não pode ser eliminado pelos moradores, como em terrenos baldios ou lixo acumulado na rua, a Secretaria Municipal de Saúde deve ser acionada para remover os possíveis criadouros.

Elimine os focos

- Lave as bordas dos recipientes que acumulam água com sabão e escova/bucha.
- Jogue as larvas na terra ou no chão seco.
- Para grandes depósitos de água e outros reservatórios de água para consumo humano é necessária a presença de agente de saúde para aplicação do larvicida.
- Em recipientes com larvas onde não é possível eliminar ou dar a destinação adequada, coloque produtos de limpeza (sabão em pó, detergente, desinfetante e cloro de piscina) e inspecione semanalmente o recipiente, desde que a água não seja destinada a consumo humano ou animal. Importante solicitar a presença de agente de saúde para realizar o tratamento com larvicida.

Cuidados no uso de repelentes e inseticidas

Os repelentes e inseticidas podem ser adotados na prevenção a doenças transmitidas pelo mosquito *Aedes aegypti*, desde que sejam registrados na Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) e obedecidos os cuidados e precauções descritas nos rótulos dos produtos.

- Repelentes de uso tópico devem ser aplicados nas áreas expostas do corpo e por cima da roupa.
- A reaplicação deve ser realizada de acordo com indicação de cada fabricante;
- Para aplicação da forma spray no rosto ou em crianças, o ideal é aplicar primeiro na mão e depois espalhar no corpo, lembrando sempre de lavar as mãos com água e sabão depois da aplicação.
- Em caso de contato com os olhos, é importante lavar imediatamente a área com água corrente.

- Os inseticidas “naturais” à base de citronela, andiroba e óleo de cravo, entre outros, não possuem comprovação de eficácia nem a aprovação pela Anvisa, até o momento. Portanto, todos os produtos anunciados como “naturais”, comumente comercializados como velas, odorizantes de ambientes, limpadores e os incensos, que indicam propriedades repelentes de insetos, não estão aprovados pela Agência e não possuem eficácia comprovada.

Recomendações de utilização da água sanitária

Água sanitária também poder ser utilizada no combate às larvas. Mas é importante lembrar que ela NÃO PODE ser utilizada em recipientes usados para armazenamento de água destinada ao consumo humano e de animais.

Recomenda-se a utilização de água sanitária pela população nos seguintes criadouros:

- Vasos sanitários que não são de uso diário: adicionar 1 colher de chá (5ml) de água sanitária.
- Caixa de descarga sanitária que não é de uso diário: adicionar 2 colheres de sopa (30ml) de água sanitária.
- Ralos externos (captam água de chuva e de limpeza) e internos: adicionar 1 colher de sopa (15ml) de água sanitária.
- Tambores de armazenamento (200 litros) de água não utilizada para consumo humano: adicionar 2 copos americanos (400ml) de água sanitária.
- Bromélias, bambus e plantas que possam acumular água: 1 colher de café (2ml) para cada litro de água e preencher nos locais onde acumulam água.

O tratamento deve ser repetido semanalmente, preferencialmente em dia fixo, de modo a garantir que a solução continue efetiva no combate às larvas.

Essa é uma ação adicional e não exclui as atividades de remoção e proteção dos potenciais criadouros, que são fundamentais para o controle da dengue, chikungunya e Zika.

Como a CASSI pode me auxiliar?

As CliniCASSI contam com protocolos de atendimento norteados pelo Ministério da Saúde para atendimentos de casos de chikungunya e infecção pelo vírus zika. Os documentos auxiliam os profissionais na condução dos problemas de saúde, possibilitando o conhecimento sobre formas atualizadas para a reabilitação dos pacientes.

Embora essas doenças apresentem sinais clinicamente parecidos, como febre, dores de cabeça, dores nas articulações, enjoo e manchas vermelhas pelo corpo, há sintomas marcantes que as diferem. Por isso, a avaliação adequada de um profissional de saúde é indispensável para a adoção do tratamento apropriado.

Como consigo mais informações?

Utilize informações dos sites institucionais, como o do Ministério da Saúde e das Secretarias de Saúde.

Conheça o mapa de casos das doenças no site do Ministério da Saúde.

Se deseja engravidar: busque orientação com um profissional de saúde e tire todas as dúvidas para avaliar sua decisão.

Se não deseja engravidar: busque orientação com seu médico de família na CliniCASSI ou com um profissional da rede credenciada, sobre métodos contraceptivos.



Fonte: Ministério da Saúde

CENTRAL CASSI 0800 729 0080
Atende também deficiente auditivo
www.cassi.com.br